

O dragão que está á entrada do palácio anarquico nada tem de terrivel: é uma palavra apenas! — Ellisée. Reclus.

# APLEBE

A Natureza engendrou o direito de Comunidade, e foi a usurpação que produziu o direito de propriedade. — Sarrto Ambrósio.

TODA A CORRESPONDÊNCIA AO ADMINISTRADOR RICARDO BENASSI

ENDEREÇO CAIXA POSTAL 195 — S. PAULO Sêde: LA DEIRA PORTO GEAL, 9

ASSINATURAS: Ano, 10\$000 Semestre, 5\$000 PACOTES: Cada 12 exemplares, 1\$000 NUMERO AVULSO 100 REIS

## O momento é de ação historica

Não resta dúvida de que a sociedade actual acha-se toda corrompida e podre, á excepção das classes trabalhadoras. São os trabalhadores os homens do futuro.

São elles que hoje possuem um ideal pelo qual se sacrificam. São os unicos que protestam contra os desmandos e as injustiças de meia dúzia de bandidos, cujas mãos a burguezia depositou a vida e a liberdade dos cidadãos.

Ainda há pouco os trabalhadores da Inglaterra, Alemanha, França e Italia deram ao mundo uma lição maravilhosa, iniciando uma nova era na historia da humanidade. Os governos capitalistas desses paizes pretendiam lançar de novo os seus povos á maranca, a uma nova guerra, mais terrivel e mais injusta, atirando os trabalhadores do occidente contra os trabalhadores revolucionarios do oriente.

Essa medonha carnificina, mau grado os desejos ambiciosos e sanguinarios de Lloyd George, Deschanel, Gollit et cetera, foi evitada graças aos protestos do operariado organizado, que ameaçou os burguezes com a greve geral revolucionaria, caso se effectivas-

se a declaração de guerra aos sovietes russos. Foi essa bela attitude dos sindicatos operarios que livrou o mundo de uma nova coliflagração, que viria agravar ainda mais as condições de vida das classes pobres, unicamente em beneficio dos profissionais da guerra, generaes, banqueiros, industrialistas, afinal, os parasitas, que ficariam comodamente em seus castelos e palacios, gozando os seus proventos e amontando ouro, emquanto os trabalhadores se assassinavam e se estropiavam nos campos de batalha.

Agora sim, com uma orientação humana e digna como esta, mantida pelos operarios, poderemos alimentar a esperança de que em breve os governantes burguezes porão termo ás suas veleidades de novas conquististas e opressões.

A quem, então, se deverá a paz? A nós trabalhadores anarquistas, que propugnamos a fraternidade dos homens de boa vontade e que, apesar disso, somos diariamente alijados do desordenes e sanguinarios por aqueles cujo unico escopo na sociedade é a disseminação de discordias, intrigas e guerras entre os povos.

## Rio de Janeiro no caminho da greve geral

A sede dos sapateiros varejada pela policia

A policia civil e militar de prontidão

O jacobinismo lança o operariado á guerra

Antonio Silva continua sequestrado pela policia.

## O ESTADO A vida militar

O Estado — embora, noutros tempos, Luis Blanc julgasse que de era outra coisa, e embora, atualmente, muitos socialistas autoritarios tenham a mesma ingenuidade, de aquelle grande estor — é sempre, forçosamente, reacionario.

Todo o organismo que se situa dominado pelo espirito de conservação, obedece a uma lei. Por isso, o Estado, tendo infinitamente a conservar-se, luta, como nós lutamos quando se trata da nossa individualidade, contra as causas que procuram destruí-lo, chegando, bem depressa, a cristallizar-se, a immobilizar-se.

A verdade de hoje não é a verdade de amanhã. A ciencia evolucionaria, os costumes transformam-se, as ideias modificam-se; e tal concepção que appareceu como um progresso, converte-se, num determinado momento, num obstaculo para toda a evolução de hoje. As Diligencias, que realizaram um progresso quando vieram substituir as cadeirinhas, passaram a fazer opposição aos combolos, quando os domos delas, e a rotina das massas, as pretendiam opor ás locomotivas.

O Estado pode ser progressivo durante uma hora: a hora em que se constituiu. Nesse momento é revolucionario, porque val para o lugar dum outro Estado que atirou por terra, e que era mais prejudicial.

Mas, logo que esteja consolidado, entra, imediatamente, em luta contra os preteridos que desejam restabelecer o Estado que caiu e contra os innovadores que pretendem destruí-lo para irem mais além. Então, mata-morfosele em retrogrado; e, a luz torna-se mais crueza entre elle e os espiritos apaixonados pelo que é novo. A partir desse momento encarna em si todas as forças de resistencia contra os novimentos de avanço.

A. N.

## Para ver o rei o que o povo paga

Finalmente foi recebido em S. Paulo, com todas as honras sua magestade o rei Alberto, assim como a sua cara metade, e a respectiva comanda.

O burguez Epilacio veio com sua alteza servindo-lhe de cicerone e de laçao.

A sua chegada o rei herói verificou que milhares e milhares de espectadores o aguardavam nas estações e nas ruas por onde devia passar, para satisfazerem a curiosidade de ver, de graça, um bicho raro, fatado de general.

Como gestos nua republica e os reis brilham pela sua ausencia, é natural que o povo seja espicaçado pela curiosidade de ver uma festa coroada.

Muitos, porém, dos curiosos, assimilando ao pé da letra tudo quando de inverosimil e absurdo se estampia na grande imprensa diaria, repetem que o Alberto é um rei herói, democratico, liberal, quasi republicano e quasi brasileiro... é um soldado da liberdade, que lutou desalentadamente contra os kélous em defesa dos fracos, dos humildes e que a ele se deve a salvação da França revolucionaria, a victoria da civilização contra o despotismo.

Esta boa gente ignora que o Alberto é um rei, cuja coroa está manchada pelo sangue dos habitantes do Congo, que aos milhares foram, massacrados, pelas guerrilhas tropicaes do reino belga e hoje continuam a sotrer o jugo do despota, que hoje o Brasil hospeda.

Na Belgica, os unicos que foram mais sacrificados, com a defesa do solo... alheio, foram os cidadãos anónimos, os trabalhadores... os dentes safaram-se fugindo á queima ou mantendo-se como o Alberto á distancia respeitavel.

E hoje, no mesmo instante em que o Alberto anda por estas plagas, passeado e regatado entre banquetes e adamações os proletarios belgas estão expirando uma misera, pavorosa, não tendo nem o pão negro e duro, para mitigar as dores da fome.

No Brasil, as despesas dos Estados e dos particulares podem ser avaliadas em mais de cem mil contos.

Sómente na chacara Carvalho foram gastos mais de 800 contos, em lapearia e bordados, para hospedar dignamente a sagrada familia.

E esses milhares de contos, das costas de algum filho de saír e não serão certamente os governantes nem os burguezes os que pagarão a festa.

O aumento dos impostos, das tarifas, o encarecimento dos generos de subsistencia, dos alugueis das casas não podem fardar, como consequencia desse regabofe, desse carnaval promovido em homenagem de um lobo carniceiro que se luctupela com a riqueza roubada dos que suam sangue nos ergastulos do trabalho.

Finalmente o povo é que tem de pagar com juros pesadissimos essa bacanal irritante, que aumenta a angonia de um povo já bastante exaurido pela voracidade dos burocratas e plutocratas.

Os que viram o rei viram a sua curiosidade satisfeita, mas ficam scientes que não, foi de graça, não tardará a hora em que terão de saber quanto lhes custou.

F. DE CARVALHO.

## OS BONS DA RELIGIÃO

Quem observa, com attenção a escolha feita pelo cristianismo entre os sentimentos para formar os seus virtudes, vê que os escolhidos foram aqueles exaltadamente que têm por fim anular, desindividualizar, despersonalizar o individuo, e este é um argumento decisivo, que vem provar o imperialismo, a sede de dominação do cristianismo.

Com effecto: para dominar era preciso sublevar, avassallar, os indivíduos, e este porque a obediencia, a humilhação, a submissão a um superior e outras qualidades consideradas servis foram elevadas á categoria de virtudes.

Monstruosas inversões dos valores morais!

Muitas dessas pseudo virtudes desvirtuavam o individuo.

Já os sentimentos virtuosos como o orgulho, o espirito de revolta e de independencia eram infamados com penas eternas.

A igreja levou 2000 anos a desvirtuar a humanidade, a tornar a escrava, servil, a supprimir as verdadeiras virtudes, a fanatizar os individuos, a transformar os em cãra amoldavel aos seus desejos autoritarios.

Vemos na sua historia gestos corajosos, atos primaveis, vista heróica, como nos martyres dos tempos cezaristas, Marce, o desilustro! Esses gestos partiam de pobres inconscientes, fanatizados, despersonalizados. Erant antes por sugestão.

Maldita hipocrisia!  
Malditas virtudes cristãs!

OCTAVIO BRANDÃO.

## A REVOLTA DA IRLANDA

Em 1916, isto é, em plena guerra europeia, a Irlanda arvorava, o rubro pendão da revolta que lhe devia dar a almejada independencia. A rebelião foi sufoçada em sangue e Roger Casement pagou com a vida o amor que tinha ao seu paiz.

Mas não se suffocou impunitamente o desejo irrefreavel de independencia de um povo, como não se pôde manter fechada hiermicamente uma caldeira em plena ebulição, sem que, cedo ou tarde ella exploda.

Foi o que se deu com a Irlanda; cansada de esperar pelas promessas de autonomia da Inglaterra, promessas tantas vezes trombedadas aos quatro pontos cardeais, não só á verde illha, mas a todos os povos que antecavam sua independencia declinada, afinal, dar guerra sem quartel á perdidã Albion.

Guerra, é o verdadeiro firono. E' um combate continuo, incessante, sem treguas usando de todos os meios mais disparatados, só assaltos aos trens, aos quartels, ás municipalidades, ás partrilhas, enfim, á tudo que representa o regimen inglez.

A despeito de G.H. Britanica os irlandezes fundaram sua republica, nomearam seu presidente, criaram orgaos proprios do seu poder, erigiram afinal sobre o governo britânico, o seu governo.

E' uma luta homérica, é uma luta titanica, é uma luta gigantesca, essa do povo irlandez contra seus algozes.

Podemos divergir, como divergimos quanto a finalidade que se propõem os "sin-fiers", porque convulsos estamos que os problemas nacionalistas embora solucionados nada resolve m-

quando não fora resolvida a questão mais vasta, mais profunda e humana, que não se limita a uma nacionalidade, mas abraça as todas, a questão social — contudo não podemos não admirar a lenacidade, a ertegia, o sacrificio a toda prova daquelle povo de heróis. Um povo que demonstra tanta força e tanta virilidade não pôde succumbir, nem ser subjugado. Cedo ou tarde quer queira, quer não queira a Inglaterra será constrangida a reconhecer-lhe a independencia.

Entretanto a Inglaterra com a sua policia de feroz repressão e da mais fútilidade barbara (quem disse que a Inglaterra é paiz liberal?) não faz senão acumular sobre si, além do odio legítimo do povo irlandez, o de todos os povos.

Si não fosse já bastante o odio do proletariado internacional pela perdidã Albion que, sob a máscara hypocrita de uma policia presentemente liberal esconde-se o nacionalismo mais feroz, será sufficiente os factos desenrolados desatés dias, na "verde illa" para cobrir de infamia qualquer governo.

Um grupo de soldados do 7.º regimento de lanceiros depois de deixar petroleo á municipalidade, atearam-lhe fogo, que se propagou a mais 40 edificios que ficaram destruidos; além disso, nos dias antecedentes, forças de policia penetraram (em diversas localidades) em muitas casas de ferisanos, matando-os, queimando as suas residencias e terrorizando mulheres e crianças.

Os vandalismos perpetrados foram em tal numero e tão graves, que as proprias autoridades britanicas constrangidas se viram em deplorar tais atos que superam, os da barbara teutonica, prometendo que seus autores serão severamente punidos. Mas é sabido de antemão que isso só para ingles ver, e que o go-

## Antonio Silva

O sr. Geminiano, chefe de Policia do Rio de Janeiro, interrogado por uma comissão de denuncados operarios sobre o paradeiro de Antonio Silva, manifestou achar-se entre as garras dos olgareses da paulicea.

Não, protestando contra os inquisitoriais atos do governo imperialista, e protestando sobre a Constituição Brasileira e os direitos dos homens, exigimos a liberdade do nosso cara camarada.

Se é crime ter uma ideia, não se encarcerar, espancar e deportar: é crime se a cancha de todos os pensadores!

Antonio Silva, se está nesta capital, o governo, que se diz representante do povo, deve dar conta, a esse mesmo povo, do paradeiro de Antonio Silva.

Exigimos, pois, a sua liberdade!

URANOS.

## Antonio Silva

O separatismo paulista! Está al uma boa pilheria, tina dessas pilherias fallas de gosto que por esses mundos das intrigas politicas nos arrastam, confundindo as idealidades filosoficas, as doutrinas maniqueicas na assimilação de barbaças maniqueicas de bastidores que nos levariam forçosamente a uma guerra civil.

Felizmente, entre as camadas conscientes, essa fatuosa guerra que lançará milhares de trabalhadores numa cruenta chafariz, não encontrou favoros, pois quanto, o proletariado paulista e brasileiro, conscientes de seus direitos, não quer uma divisão politica-geografica, mas sim, uma sociedade superior; onde os homens tenham a oportunidade de viverem felizes sem linhas divisórias de especie alguma.

A obra dos homens culpos neste momento historico corre através a humanidade. É a criação duma patria que tenha por limites o infinito do universo.

## Centro da Cultura Social

Contra a Lei Adolfo Gordo

O Centro da Cultura Social, continúa a receber, de todos os pontos do paiz, adesões á campanha por esse Centro encetada contra a barbara lei de repressão á livre manifestação do pensamento.

Entre essas adesões merecem particular referencia, pelos termos energicos com que foram redigidas, as do Povo do Gal das Minas) e de Guararema, o que está assignado por um numero regular de camponeses dessa localidade.

A exiguidade do espaço não nos permitiu dar á publicação as referidas adesões, como de sejaríamos.

O que podemos constatar é o seguinte: que contra a famigerada lei manifestam-se a repulsa do povo (trabalhador) o consentido do paiz, o que si elle for aprovada o será, pbruno, nesta terra não, há um povo que saiba fazer valer a sua vontade; a vontade deste povo nada vale?

Amaldi, ás 14 horas, realizo-se, na sede da U. dos O. em F. de Tebidos, á rua Toll, uma reunião, e para effectos, convidam-se ao operariado em geral, assim como aos simpatizantes do ideal libertario.

# O ANARQUISMO NO MOMENTO ATUAL

VII  
Oura confusão provém da questão da violência.

Enquanto nós dela somos os inimigos mais decididos — pois que negamos a autoridade, violentamente porque ela significa violência sistemada — criamos em volta dos anarquistas uma espécie de lenda que nos empresta a intenção de pretendermos afirmar os nossos princípios sobretudo por meio da violência.

Orá, é necessário esclarecer bem este ponto, tanto para aqueles que, entre nós, têm alguma tendência ao stoisimo, como para os demais que não vêm em nós senão terroristas implacáveis.

Nunca temos deixado de aprovar, mesmo quando as leis excepcionais o velaram, todos aqueles atos de revolta individual ou coletiva que se opunham à violência, com as suas próprias armas. É evidente que, quanto maior é o grau de submissão aos opressores, mais dura é a opressão e que, para termos esperança de vencer, é necessário combatermos com armas iguais, ainda superiores. Ditemos ainda que, para nós, o indivíduo não tem grau de desproporção existente entre ele e a enorme potencia estatal; está plenamente justificado, a recorrer, pela resistência, a todos os meios ao seu alcance.

Armamo-nos apenas, porque estamos continuamente a mercê da violência, mas, si nós queremos donos de nós mesmos, não o queremos ser de quem quer que seja. Livre de todo e qualquer tributo de sangue, de trabalho ou de dinheiro, não saberíamos conceber a realização da anarquia, a qual poderia denominar-se cooperação voluntária. Livre, entente ou acordo igualitário por meio de um qualquer poder coercitivo.

Enquanto houver ultra forma do poder autoritário haverá sempre poderes e vencidos e por conseguinte, inevitavelmente, aquelas forças que se poderiam com verdadeiro êxito empregar, para conseguir o fim almejado. Ser o poder significa representar por-seja via o arbitrio, a coação, a iniquidade.

Não somos, pois, de antemão os inimigos e todo de qualquer poder futuro.

Em outros termos, limitámo-nos ao emprego da violência para a destruição do regime, da mesma violência que nos esmagou, mas de modo algum com o objetivo de a organização dum novo sociedade pela força. A obra de renovação não se efetuará senão na razão da eliminação de toda a autoridade, não achando esta sua justificação senão na preferencial necessidade de manter o equilíbrio entre os interesses; isso significa que continuariam a existir interesses opostos. Mas, oposição de interesses significa oposição de classes — e portanto a supressão destas é o verdadeiro fim da revolução.

Enquanto esse fim não for alcançado, a obra revolucionária deverá continuar.

## VIII

Temos sido sempre profundamente sinceros quando afirmávamos que anarquia quer dizer negação da violência. Mas suportamos, mesmo sem a ela contribuirmos diretamente, situações, sem dúvida alguma, deixar livre o campo. A passiva existência isolada tem um grande e irrefragável valor moral; mas é evidentemente insuficiente. É preciso fazer com que o braço que nos fura os golpes de espada pare, e não esperar que ele cance de nos flagelar!

Deixemos de lado os inipocritas que fingem não ver que a dominação capitalista se mantém de pé unicamente graças ao emprego sistemático da violência; não se indignem logo a resistência armada que doula se contrapõe. Mas é bom frisar sempre bem um fato que demonstra a nossa mentalidade anarquista em oposição a aquela dos partidários do Estado, mesmo os mais revolucionários: nós recondições que o direito à violência assiste, sobretudo, aos indivíduos isolados, aos pequenos

terada contra o operariado. Pelo Congresso Proletário Sul-Americano; Pelo Brasil proletário. O falecimento de camarada Plácido de Albuquerque; Informações indispensáveis.

Como se vê, é de máximo interesse a divulgação do Boletim da Comissão Executiva do 3.º Congresso Operário entre as classes trabalhadoras e entre aquelas que se interessam pela sua organização. O boletim custa 200 réis, o exemplar e os pedidos podem ser feitos ao tesoureiro geral do 3.º C. O., Antonio Quilherme Lopes, à rua da Constituição, 12, sobrado, Rio de Janeiro.

## A agitação social no Rio

No Rio de Janeiro estabeleu-se a greve na classe da Construção Civil que, ameaça, para breve, generalizar-se impetuosamente. Já os jornais operários e burguezos nos anunciam a suspensão das chamadas *garantias constitucionais*. Os trabalhadores, que estão vedados de reunirem-se, são barbaramente espancados, presos e deportados. Bela civilização de caribais.

Não sabemos, na verdade, explicar como ainda possa haver greves no Rio de Janeiro. Mas entendo o divinizimo governo do país, o Estado, e de seu feitor o Generalissimo, não encarecer, pela elegância de *El Ni*, todos os fatores de desordens, todos os grevistas, todos os maximalistas e anarquistas da capital?

## Avê, Humanitas!

*(A proposito da execução de Ferrer)*

Rollou do cimo azul, do teu apostolado para o seo da Terra — máe creadora e para o espirital — inculcado seo da Humanidade Redentora — rolou do alto de um sonho, a um tempo, amigo e adverso, para o vale sereno da memoria dos homens, no Universo, o rolar do Sacerdote e sacerdote, para a História e da História baixou e se confundiu em nós o grande irmão dos pequeninos, que as bocas infantis faziam abairar em hinos e cantos, no Sacerdote e no Sacerdote, ao corvo de alma humana havia um albatroz.

Rollou inane, pallido e sangrento, o velho irmão do Pensamento, o messias revel da Ideia Nova, o pregador da Paz e do Consolamento. E mais não pôde alimmentar a Cova. E mais não tem, nem mesmo, que alimmentar a lareira que a tantas gerações a energia consume e consume o calor da Humanidade Interior.

É a lareira do amor que entre nós acendemos, e a lareira do Desolamento, com hinos e hinos extremos, silando sobre o abismo, ao fogo da alma, a recordemos... Mais uma vez se embulga a Monarquia no sangue de um irmão; e o Proletariado mais uma vez tripado no cadáver de um grande cidadão!

Porque, livre a Ração dos Ciclos da rotina, assassino é o que mata, e o que mata mata. A mão, des que assassina, é garra vultrosa, é patá de jaguar.

Certo, si alguém de nós, entre no mar e o assustado prefeite assustado, que faz a Lei? A Lei, a Lei, e a surpresa, diz-te — sobre o teu ser tenho ilicito dominio. Matas, por deusa. Deletente. Depois, te absolvente. Si um de nós, cujo far um extranho deshonra, elimina o invasor, que faz a Lei? A Lei diz-te: "Matas!" E um crime de honra. Mas é um labro que te deprime. Para bem-te explicas a causa do teu crime, homens. É minha preza. E tu apapras.

Tem um reculo de paz que vos conlame e reune. Honra livres, cênico! Não fique impune o crime. De Dinastia que abonda o crime, que nasceu, que oprime, que nasceu ao fulgor da Civilização, e faz resuscitar dos tumores fantasma do espectro dos despoletos Injustos e a memoria dos crimes que lá vão.

Seculo XXI Amor e Paz! Copordia, Uniao!

HERMES FONTES

# Malandros de coroa ou a coroa dos malandros

## ESCALPELANDO O RASCUNHADOR LICINIO

Bem-aventurado aquele que lê e ouve as palavras desta profecia, e guarda as coisas que nela estão escritas, porque o tempo está próximo.

É do capitulo primeiro do apocalipse, e até parece que foi escrito por Lenine ou por Trotsky, os companheiros que tanto quero e admiro.

Podem os Licinios tirar como fainchos lobos num pântano solitario por noite de frio, ou rugir como onças sangnarias na floresta sombria. O dia ha de raiar e com ele o sol esplendente que aquece e dá vida.

Nos admiramos a Russia revolucionaria como os Licinios, sincera ou insinceramente, admiramos o céu. Consideramos o paraizo dos Soviets como a mesma perfeibilidade que o catolico de verdade considera o seu paraizo de além tumulo. Não vamos para a Russia, como o Licinio; aconselha, porque toda terra é terra, e o regime do Bem, da Justiça e da Verdade ha de ser um fato em toda o globo terraqueo, quer em Espanha onde os Ferrers punham a mão na Italia, onde o polvo do Valicano suga a vitalidade do mundo, intrigando e mistificando, quer no Brasil onde os Licinios «patlam» nas verdes campinas livresmente e gurrari

perveridades e cristianissimas inimizades. Acrediamos no paraizo da Russia proletaria, sim! Por que para lá não vamos, tomando o primeiro vapor? Pela mesma razão que os Licinios não se agram do Viadulo ou da torre dos Salestano a via publica para ir mais depressa gozar as delicias da celeste manjado dos deuses. Estamos a espera de que os peçonhentos Licinios, os iacobinos, os carolinos, os farlutos se suprimam da vida, deixando o corpo para envenenar a terra e que a alma lazzarenta e capriosa se refugie ao tal paraizo leito valico para em seguida ver o resto da humanidade abraçar e fraternamente amolamento e implantar o paraizo de Jesus. O Soviet almejado, o comunismo redentor.

É só o Licinio e incapaz de fazer isso, porque tem o coração murcho e uma consciencia bichada, dou-lhe este conselho, que encontrei nas «Epistolas Seletas» de St. Jeronimo: «Se não desistido não tenhas inveja aos dentes de quem come; e sendo torpeira não invejes aos olhos das cabras».

Até á proxima semana.

EVERARDO DIAS

## O OPERARIO

Os camaradas talvez pensem que este seja o titulo de um novo organo fundado por trabalhadores para a defesa da classe proletaria.

Se assim pensam, laboram em erro: «O Operario» que se publica em Belo Horizonte, não é nem mais nem menos, que a segunda edição do seu homônimo padresco refeito do Centro Operario Metropolitano de solitaria e respeito falando.

E por isso a prosa do portaleco da capital mineira é afinada pelo mesmo tom de confusão das sentenças paulistas.

Si me não acreditais, aqui vão umas amostras.

«O mundo actual está repleto de aias e gemidos, que não provem da falta de bens materiais, mas de necessidades mais profundas e nos descobrem no operariado um sofrimento latente e occulto.»

Tem razão o manhoso organo dos papa-hosias. Quem foi que disse existir a miséria? Só o velho paranoico ou anarquista! Si, operarios se, queixam não é por falta de bens materiais, pois eles morrem sempre de indigestão, mas de necessidades mais profundas; necessidades que, como constituem um misterio, são para do qual estão os papas do do «O Operario»; e eles não podem desvendalo porque seria peccado fazel-o.

A coisa é diversa (e o seria ainda mais se, altaz dessas depuradoras mentiras; não houvesse milhões de trabalhadores (milhões e rotos) e, por isso, continuamos.

«É a consequencia das doutrinas modernas e subversivas dos incredulos e socialistas, que tirando Jesus Cristo das oficinas e do seio das familias operarias, fizeram do operario um inimigo de Deus e da ordem por ele estabelecida.»

Que malvados esses operarios que se deixam seduzir pelas canções dos subversivos ate, rotos e ateus, revolando-se contra a ordem por elle estabelecida — ele que linha posto tudo nos eixos, e que dera a Cesar o que é de Cesar!

Decididamente não. Ha mais religião.

Essas doutrinas promovem a fé e a felicidade, mas, atraindo-nos profundamente no abismo do desespero, extirpam-lhe a vida, e, de que falta a religião, não passa de uma canção de grande corar e mudo paralis de delicias de voz de lagrimas. Por isso,

A VIZZOTTO

Pocos de Caldas, 20/10/1920.

# O ANARQUISMO NO MOMENTO ATUAL

VII

Otra confusão provém da questão da violência.

Emquanto nós dela somos os inimigos mais decididos — pois que negamos a autoridade, justificação por que a significava violência sistemada — criou-se em volta dos anarquistas uma espécie de lenda que nos apresenta a intenção de pretendermos afirmar os nossos princípios sobretudo por meio da violência.

Ora, é necessário esclarecer bem este ponto, tanto para aqueles que, entre nós, têm alguma tendência ao stoisismo, como para os demais que não vêm em nós senão terroristas impetentes.

Nunca temos deixado de aprovar, mesmo quando as leis excepcionais do velaram, todos aqueles atos de revolta individual ou coletiva que se opunham à violência, com as suas próprias armas. E' evidente que, quanto maior é o grau de submissão aos oprimidos, mais alta é a opressão e que, para termos esperança de vencer, é necessário combatermos com armas iguais, sendo superiores. Ditemos ainda que, para nós, o indivíduo, pela grandeza do desproporção existente entre ele e a enorme potencia estatal, está plenamente justificado, a recorrer, pela resistência, a todos os meios ao seu alcance.

Arma-mos apenas, porque estamos continuamente a mercê da violência, mas, si nos queremos donos de nós mesmos, não o queremos ser de quem quer que seja. Livre de todo e qualquer tributo de sangue, de trabalho ou de dinheiro, não se bariamos conceber a realização, da anarquia, a qual poderia denominar-se cooperação voluntária, livre e entendida ao acordo iguallitário por meio de um qualquer poder coercitivo.

Enquanto houver ultra tentadores e vencidos e, por conseguinte, divisões e odios que esglam inutilmente as forças que se poderiam com verdadeiro êxito empregar, para conseguir o fim almejado. Ser o poder significa representar por sua vez o arbítrio, a coação, a iniquidade. Não somos, pois, de antemão os inimigos e todo o qualquer poder futuro.

Em outros termos, limitamos ao emprego da violência para a destruição do regime da mesma violência, que nos esmagamos de modo algum com o bebenço de organização dum nova sociedade pela força. A obra de renovação não se efetuará senão na razão da eliminação de toda a autoridade, não achando a sua justificação senão na pretensão da necessidade de manter o equilibrio entre as interesses; isso significa que se finitariam a existir interesses opostos. Mas opposição de interesses significa opposição de classes — e portanto a expressão destas é o verdadeiro fim da revolução.

Enquanto esse fim não for alcançado, a obra revolucionaria deverá continuar.

VIII

Temos sido sempre profundamente sinceros quando afirmavamos que anarquia quer dizer negação da violência. Mas suportar, mesmo sem a ela contribuir diretamente, significava, sem dúvida alguma, deixar livre o campo. A passiva existência soltoiana tem um grande e litigável valor moral; mas é evidentemente insuficiente. E' preciso fazer com que o braço que nos livra dos golpes de espada pare, e não esperar que ele cance de nós flagelar. Dêxemos de lado os velhos que fingem não ver que a dominação capitalista se mantém de pé unicamente graças ao emprego sistemático da violência, para se indignarem com a resistência armada que lhe se não se contrapõe. Mas é bem frisar sempre bem um fato que demonstra a nossa mentalidade anarquista em opposição aquella dos partidários do Estado, mesmo os mais revolucionários: nós reconhecemos que o direito à violência assiste, sobretudo, aos indivíduos isolados, aos pequenos

lérada contra o operariado; Pelo Congresso Proletário Sul-Americano; Pelo Brasil proletário; O falecimento de camadas Placido de Albuquerque; Informações indispensáveis.

Como se vê, é do maximo interesse a divulgação do Boletim da Comissão Executiva do 3.º Congresso Operário entre as classes trabalhadoras e entre aquelas que se interessam pela sua organização. O boletim custa 200 réis e exemplar e os pedidos poderão ser feitos ao foletoiro geral do 3.º C. O., Antonio Guilherme Lopes, á rua da Constituição, 12, sobrado, Rio de Janeiro.

## A agitação social no Rio

No Rio de Janeiro estalou a greve na classe da Construção Civil que, ameaça, para breve, generalizar-se impetuosamente. Já os jornais operários e burguezes nos anunciaram a suspensão das chamadas garantias constitucionais. O trabalhador, que está vedado de reunir-se, são barbaramente espancados, presos e deportados. Bela civilização de caribabás! Não sabemos, na verdade, ex-

plicar como ainda possa haver greves no Rio de Janeiro! Mas tentam os divisivissimos governos do Brasil aplicarem o seu leito e Gamalião não encareceu, pela chegada de E. R. M., todos os fatores de desordens, todos os grevistas, todos os maximalistas e anarquistas da capital? E que decreto se esqueceu de expulsar também os capitalistas, e a si próprio. Ficou a exploração burguesa, a fíria governamental... e rebentou a greve. Pois desarmar os pantanos, que os mosquitos desapareçam: é uma regra de higiene elemental. Sem isso não poderão dormir.

Decididamente a nossa burguezia república-monárquica, em bancarotto, achou, por certo, que o julino inelo para acabar com movimentos reivindicadores, era invadir as associações operárias, dissolver violentamente os comícios, prender os trabalhadores, deportar-os e a pata de cavalo e a golpe de chanfallo tripudiar sobre a carta magna da Constituição.

Não será o momento de acionar e de pôr em execução a solidariedade e as energias solidárias para dar fim ao cataclismo dissolvete dos poderes constituidos? ARSENIO.

## Avé, Humanitas!

(A proposito da execução de Ferrer)

Rolou do rimo azul, do seu apostolado para o seu do Terço — máe creadora e para o espirital — inculcado ser da Humanidade... rolou do alto de um sonho, a um tempo, amigo e advezo, para o vale sereno da memoria dos homens, no Universo...

Rolou inane, pallido e sangrento, o velho ladder do Pensamento, o messias revel da Ideia Nova, o pregador da Paz e do Consangramento. E mais um não a alimentam a Cova...

Meia vez se embargou a Monarquia no sangue de um irmão, e o Procello mais uma vez tripudou no castivar de um grande cidadão!

Porque, livre a Razão dos vícios da tóina, assassino é o que mata, é o que injuria matar... é gera vulturo, é pata de jaguar...

Certo. Si alguém não, entre a morte e o assassino, preferir assassinar, que faz a Lei? A Lei, a lei, a lei... sobre o seu ser tenho o felleto domtão. Matava, por deitesa...

Homens livres e, nã idôs das vossas crenças está prestes a entrar no prometido estinco... s'homens livres e, nã idôs das vossas crenças está prestes a entrar no prometido estinco...

Um reculo de paz que vos contêm e reúne? Homens livres, cõnful! Não fique impune o teu modo...

Seculo XXI Amor e Paz! Concordia, Unão! HERMIAS FONTES.

# Malandros de coroa

## ou a coroa dos malandros

ESCALPELANDO O RASCUNHADOR LICINIO

«Bênaventurado aquele que lê e ouve as palavras desta profecia, e guarda as coisas que nela estão escritas, porque o tempo está próximo...»

Podem os Licinios uns outros tamintos lobos num pinhal solitario por noite de frio, ou rugir como onças sangnarias na floresta sombria. O dia há de ratar e com ele o sofr expendente que aquece e dá vida...

Não admiramos a Rússia revolucionaria como os Licinios, sinceramente admiram, o céu. Consideramos o parazo dos Soviets com a mesma perfeibilidade que o capilco de verdade considera o seu parazo de além tumulo. Não vamos para a Rússia, como o Licinio, aconselha, porque toda terra é terra, e o regimido do Bem, da Justiça e da Verdade lá ter um quarto em todo o globo terraequo...

nervosidades e cristianissimas infantias. Acreditamos no parazo da Rússia proletária, sim! Por que para lá nós vamos, tornando o primeiro vapor? Pela mesma razão que os Licinios não se atiram do Viduio ou da torre dos Salesianos a via publica para ir mais depressa gozar das delicias da celestes mansão dos deities...

Esলামos a espera de que os peçonhentos Licinios, os jacobinos, os carolins, os fartulos se suprimam da vida, deixando o corpo para envenenar a terra e que a alma lazarenta e capulosa se reflone ao lar parazo lenhatico para em seguida ver o resto da humanidade abraçar-se fraternalmente em amorosamento e implantar o parazo de Vozes do Soviete almejado, o comunismo repentador.

E o Licinio é incapaz de fazer isso, porque tem o coração murcho e uma consciencia bichada, dou-lhe este conselho, que encontrei nas «Epistolas Seletas» de S. Jeronimo: «Sendo destituído não tenhas inveja aos dentes de quem come; e sendo tropeira não invejes aos olhos das cabras...»

Até á proxima semana. EVERARD DIAS.

# O OPERARIO

Os camaradas talvez pensem que este seja o ilulo de um novo orgão fundado por trabalhadores para a defesa da classe proletaria. Se assim pensam, laboram em erro: «O Operario» que se publica em Belo Horizonte, não é, nem mais nem menos, que a segunda edição do seu homónimo padresco reatado do Centro Operario Metropolitano de solatino, com respeito falando.

Tem razão o malthoso orgão dos papa-hosias. Quem foi que disse existir a miséria? Sóramito paranoico ou anarquista? Si os operarios se queixam não é por falta de bens materiais, pois eles morrem sempre de indigestão, mas de necessidades mais profundas, necessidades que constituem um misterio, ao par do qual estão os padres do «O Operario», e eles não podem desvendá-lo porque seia peccado fazel-o.

A colsa é divertida (e o seria ainda mais se, atraz dessas desdorasas mentiras, não houvessem milhões de trabalhadores, famintos e rotos), por isso, contêm-nos. «E a consequencia das doutrinas modernas e subversivas dos Incrédulos e socialistas, que tirando Jesus Cristo das officinas e do seio das famílias operarias, fizeram do operario um inimigo de Deus e da ordem por ele estabelecida...»

«Que malvados esses operarios que se deixam seduzir pelas cantigas dos subversivos ateísimos, e revoltados se contra a ordem por ele estabelecida — ele que linha posto tudo nos eixos, e que dera a Cesar o que é de Cesar! Decididamente não ha mais religião...»

Essas doutrinas prometem a felicidade, mas, dellaram-nos profundamente no adismo, do desespero. Escharnam-lhe que, de que fiala o religioso, não passa de um velho, em grande parte de um velho, em grande parte de um velho, em grande parte de um velho.

sem esperança duma eternidade feliz depois da morte; o pobre operario, de corpo descebro, se atira a toda a sorte de desordens...

Não somos mesmo uns banidos; prometemos a felicidade dos operarios, para desgraça dos Negamos a existência do céu... que não deveriamos fazer porque o padre pode garantir que existe, e chegamos a prometer o parazo na terra, cruz, credo, ave-maria, que deus, nos louze de semelhante tenção.

E é porque os operarios quem o parazo terrestre e não o celestial, que acontece toda essa barafunda. Quem os culpamos? Nós.

Revolta-se contra os padres, a quem inveja o capilco, critica as ordens, e indignamente se atira a toda a sorte de desordens...

«O mundo actual está repleto de aís e gemidos, que não provem do fialta de bens materiais, mas de necessidades mais profundas e nos descobrem o operariado um sofrimento intimo e occulto...»

Tem razão o malthoso orgão dos papa-hosias. Quem foi que disse existir a miséria? Sóramito paranoico ou anarquista? Si os operarios se queixam não é por falta de bens materiais, pois eles morrem sempre de indigestão, mas de necessidades mais profundas, necessidades que constituem um misterio, ao par do qual estão os padres do «O Operario», e eles não podem desvendá-lo porque seia peccado fazel-o.

«E a consequencia das doutrinas modernas e subversivas dos Incrédulos e socialistas, que tirando Jesus Cristo das officinas e do seio das famílias operarias, fizeram do operario um inimigo de Deus e da ordem por ele estabelecida...»

«Que malvados esses operarios que se deixam seduzir pelas cantigas dos subversivos ateísimos, e revoltados se contra a ordem por ele estabelecida — ele que linha posto tudo nos eixos, e que dera a Cesar o que é de Cesar! Decididamente não ha mais religião...»

# A GRÉVE GERAL NO RIO

## O PROTESTO DO PROLETARIADO ORGANIZADO E CONSCIENTE

### Onde está Antonio Silva?

### O QUE O REI ALBERTO ESTA VENDO

Diferentemente de todos os outros, o atual movimento de protesto do partido do proletariado fluminense é, sem dúvida alguma, a mais bela, a mais vibrante e a mais positiva demonstração de dignidade e de solidariedade que se pôde ver diante do despotismo daqueles que, apesar de se dizerem defensores e mantenedores da ordem e do progresso e a sua perversidade ao extremo ponto de prender, deportar, perseguir e até mesmo consumir ou matar operários inocentes, que quão crime não cometeram além do pertencer a esta ou aquela sociedade operaria, como se isso de fato, não lhes fosse permitido neste sentido de civilização e de progresso?

Os abusos violam sendo praticados desde a vinda do rei Alberto para o Brasil, sob o falso pretexto de assim trazer o grandíssimo parasita real da possibilidade de um atentado anarquista, o que viria desestimar o sr. Epitácio

Mas, dentre os presos, alguns ha que vão ser deportados e outros que nem se sabe o que deles se vai fazer, ou se que deles já fizeram?

Neste numero se encontra Antonio Silva, que alguns dizem ter sido deportado para S. Paulo; outros para Três Lagoas, ou Mato Grosso e ainda outros, finalmente, afirmam que o mesmo já fora morto e consumido pelas linhas policiaes naquelles escaninhos das prisões da capital da Republica, vindo a haver outro argumento para destruir esta clamorosa e revoltante susceita, chamando qual todo ato de desaffirmação de revolta ainda seria denunciado insuficiente para a punição do tão bárbaro como monstruoso crime!

Os que primeiro se moveram, digna e corajosamente, foram os companheiros da Construção Civil, cuja associação operaria, depois de influar o governo e dar solução ao extranho e impressionante caso do desaparecimento do companheiro Antonio Silva, deu-lhe, para isso, o prazo de algumas horas, depois do qual, para seu atendimento, com a cara de superior, declararam a greve geral de protesto para toda a classe, greve essa que não tardou a generalizar-se ás demais classes. tendo dado motivo de serios atritos, nas ruas da cidade, onde a policia provocou o povo, a uma passeata, resultando da muitas prisões e ferimentos, não só da parte do povo, como da policia.

Ora, os companheiros da Construção Civil, a 13 do corrente, terminando o prazo para o governo lhes dar a satisfação exigida, saíram para a rua, em ordem, afim de levarão a imprensa a sua voz de protesto e pediram a sua solidariedade, em favor de Antonio Silva, a vítima impunita das perseguições policiaes.

Mas, quando já estavam para se dispersar, ainda em pleno coração da cidade, e que lhes apparecia pela frente os fachandores e desordeiros janinheiros policiaes que, por ordem do sr. Geminião, provocaram um grande tumulto, praticando as mais revoltantes violencias, das quais resultou grande confusão, tendo o delegado Francisco Chagas regeado, afinal, em justo premio de suas bravarias, com uma formidavel pedrada, que lhe arrebatou os queijos.

É certo que houve muitas prisões, nesse conflito, mas tambem é certo, que a violencia não gerou o meio pelo qual o governo conseguira acanhar os animos dos trabalhadores, o qual, devido a razão que lhes assiste na luta, já vão ganhando

a simpatia do povo e das classes operarias organizadas, que vão aderindo, successivamente, a este movimento de protesto, que é, por assim dizer, o mais belo gesto do proletariado fluminense, na demonstração franca e derelicta de sua vontade, ante as afrontas da tirania governamental de uma Republica cuja degenerescencia leva o chefe da nação a pahir reis estrangeiros, com a perseguição injustificada aos elementos mais ativos do proletariado organizado.

É o protesto do proletariado, seja como for, tem uma grande importância, tornando-o digno da solidariedade, não só do proletariado fluminense, mas de todo o Brazil.

Assim, no menos, os seus parasitas, os par das adulações, que se devem estar fartos, poderão perceber, tambem, uma impressão diferente, que lhes venha a demonstrar a dignidade do partido do proletariado brasileiro na sua revolta contra os atos de violencia e absolutismo de parte dos seus adulares e dos satrapas desta pobre nação, que, apesar de republicana, vive a honra de se reber com fezes, em que se desperdiçou o futuro do seu nacional, que representa a maior parte dos trabalhadores escravizados pelo regime burguez e capitalista.

E ainda ha garbado dos reis da Belgica, segundo se prevê, apontando contra a vontade do presidente da Republica, a greve geral assumida a propósito da gravidade do caso, resultando do governo não entender de dar satisfação ás exigencias do proletariado, dando-lhe conta de Antonio Silva, a vítima das atrocidades policiaes do Rio de Janeiro.

Até hontem, a hora de entrar a nossa folha para o prelo, já haviam aderido á greve, quasi todas as associações operarias da capital da nação, inclusive a Federação dos Trabalhadores e o proletariado organizado do Niteroi.

E apesar das inúmeras prisões, apesar das inúmeras violencias que se seguiram depois do dia 13, como se de auto-hontem, de que foram vítimas os trabalhadores, não saíram da sede da U. O. da Construção Civil, ainda, como sempre, a greve continua intransigente e firme, sem comprometimento de parte dos trabalhadores, que esperam a vitória completa, vitoria para a sua causa, que é a causa da justiça.

onde está Antonio Silva? — os o grito que parte de todos os Rio, como por força de uma consciência coletiva.

A U. O. do Rio, devido a greve não isto, circulada, porque a policia a assedia, como lo também as outras das associações operarias, cercando-as por soldados cavaleiros e secretos que praticam todas as arbitrariedades, prendendo e espancando as pessoas do povo, até essas que tem originado varios conflitos.

Aos companheiros fluminenses revoltados contra a tirania governamental do regime republicano, que adula reis, principes estrangeiros, ricos, com a perseguição feita ao proletariado organizado e consciente, junto com os nossos mais protestos de solidariedade de todas as classes operarias organizadas no Brazil.

Um quadro acima representa uma das scenas atrozmente sanguinarias do terror branco na Hungria, que é hoje, por assim dizer, o expoente maximo do espirito reacionario e terrivel das castas parasitarias e capitalistas, que, de tempos em tempos, conforme lhes permittem as circunstancias e a conjunctura, praticam os maiores e mais monstruosos crimes para se defenderem ou para se vingarem dos trabalhadores e do povo, cujas ideias e sentimentos protestam contra as violações de direitos e os abusos da tirania governamental e proclamam alto e bom som os principios de liberdade e de justiça para todos os membros da grande familia humana.

Assim é que o ideal comunista e anarquista tem sido perseguido pelos despetas através os tempos e ainda no presente se manifesta a mesma tendencia entre os elementos de retrogradação representados pela tirania organizada, que é o Estado burguez e capitalista.

Ha dezenas de anos, depois de vencida a Comuna de Paris, era a França o teatro de atrocidades sem nome e até então sem exemplo na historia dos povos contemporaneos, hoje, depois da traição dos aliados e da consequente derrota de Belkum, o utropolo e valiente chefe comunista húngaro, venhos o restabelecimento da tirania governamental e capitalista do antigo regime, restabelecida na Hungria e com a consequencia das forças armadas para a realização dos abominaveis e monstruosos atos de vingança perpetrados contra os trabalhadores vencidos, que, por nefasta e criminoso influencia do terror branco, são levados aos carceres e ao patibulo, onde morrem martyres de seus ideais de justiça e de liberdade.

Não nos admira, pois, o que se está passando niquide paz, porque a psicologia burguesa é sempre a mesma, em todos os tempos e em todas as partes, quer se trate de uma ou de outra epoca, de uma ou de outra nação.

Resta-nos, todavia, diante das terríveis atrocidades burguezas, um grande consolo, que nos anima e conforta na luta: o principio em que ela se firma e não fraco que não pode resistir, sem esbor, aos embates da agra forte e valerosa da verdade e os da justiça, manejada por todos aqueles que conscientemente trabalham para a libertação das classes oprimidas e aviltadas pela exploração capitalista.

Pode acontecer que os apostolos do bom sentido e sofrir um consequencia das suas nicias de luz e de liberdade na luta multooclemente travada contra os elementos reacionarios que através os tempos dominam os povos pela mentira, pela violencia e pela força, mas nem as suas penitenciaras, nem os seus prestidos, nem as suas forças e todos os seus instrumentos de suplicio e de dor com que ameaçam o suor dos rebeldia dos espiritos

emancipados e livres poderão jamais fazer desviar o curso ou impedir a marcha triunfal da ideia revolucionaria para a posse completa do objeto de seus desigios — que é a implantação do regime comunista e anarquista sobre a terra.

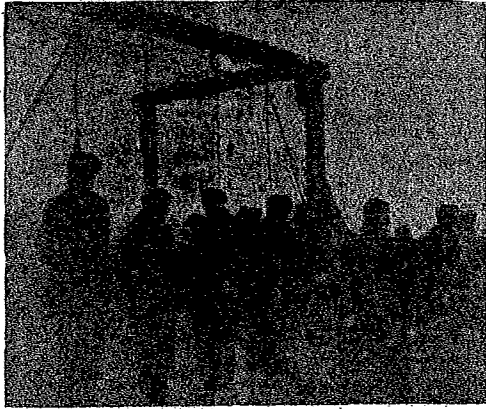
A ideia é como a luz.

Quando ella encerra a suprema aspiração da humanidade e se identifica com o sentimento dos povos, é tão inilto pretender por um limite ao círculo de sua ação benfazeja e fecunda, como querer impedir que o sol deire os pinheiros dos montes, cuja elevação serve de agraalho aos ninhos das aguas altaneiras e causa admiração aos nossos olhos aviltados de espetaculos encantadores e sublimes.

Como a ave depois que saiu do ovo jamais poderá voltar á casca que deixou, assim tambem uma ideia depois de ter sido propagada e aceita como a expressão de uma verdade filosofica ou scientifica jamais poderá regressar ao ponto onde de ella teve inicio e desaparecer da memoria e do sentimento dos povos da terra.

A reação, se tiver alguma

# AS ATROCIDADES DO TERROR BRANCO NA HUNGRIA



Execução de seis traballhadores comunistas nas forças de Horthy

virtude, será a de apressar o vôo do pensamento humano para a conquista da sua suprema aspiração de justiça e de liberdade. É o que, felizmente, nos demonstra a historia. Galileu foi obrigado a retratar-se por ter evidenciado uma verdade scientificamente verdadeira, condemnado á uma logeiria, por causa das suas ideias filosoficas; Spinoza foi deportado por igual motivo; Ferrar foi fuzilado, na Espanha, por ser muito o amor á causa da instrução e educação dos filhos do povo; Luknoech e J. J. Luxemburgo pereceram mártires de seus ideais de liberdade e de amor, na Alemanha, mas o ideal do progresso não cessa nem jamais cessara de avançar para a sua meta, ora com um, ora com outro nome, tendendo sempre á perfeição e á felicidade da especie humana, que só poderá realizar-se na terra com a implantação do comunismo anarquista.

Trabalhem, pois, para que isso se torne um facto no presente momento historico que atravessa a humanidade.

J. Penteado.



## União Geral dos Trabalhadores

Realizou-se na quinta-feira da ultima semana uma reunião do organismo federativo das classes proletarias de S. Paulo.

Nessa reunião foram tratados varios assuntos, sendo tomadas importantes deliberações referentes aos interesses dos trabalhadores e nomeadas comissões para fazerem viva propaganda nas organizações sindicais cujos componentes ainda não estejam bem comprometidos do valor da arregimentação obrera.

Estas comissões terão a sua obra pela U. G. dos Chapeleiros, que se reunirá por estes dias.

## Luz dos Artífices em Calçados

A União dos Artífices em Calçados convidou os operarios que trabalham a Luiz XV, salão de cavalari e de sola mediana, montadores e acabadores, á reunião que se realizará na segunda-feira, na sede social, rua Barão de Paranaguacaba, á Pedra-se aos camaradas que não faturem á dita reunião, pois ha assuntos importantes á tratar.

A Comissão Organizadora

União dos Artífices em Calçados

Convida todos os socios e não socios a comparecerem á

assembleia geral extraordinaria a realizar-se domingo, 17 do corrente, ás 9 horas da manhã, na nossa sede.

Pedimos o favor a todos aqueles que tiverem bilhetes do festival 'A Plebe' realizado no dia do mez passado no salão Celso Garcia, virem prestar contas o mais depressa possivel.

## COMITÉ Pró-Pressos e Deportados

Por iniciativa do Comité Pró-Pressos e Deportados, teve realiação quarta-feira passada, no salão a rua Marechal Deodoro, n. 92, uma interessante conferencia de propaganda pelo companheiro José Elias da Silva, que dissertou sobre o questào de organização operaria e propaganda comunista, expondo as nossas teorias e demonstrando as possibilidades praticas para a sua definitiva obteção.

A assistência ficou satisfeita e muito bem impressionada com as mensagens e as qualidades intelectuais do companheiro conferencista.

## RECADOS PLEBEUS

M. da Silva -- (Rio) -- Não me disse nada do Rio. Que faz? Antonio Manuel Rocco -- (Rio) -- Daquilo que ha nada? Espere resposta. Claudio

## A palpante questào

Ninguém negará que a sociedade capitalista e burgueza está em vespers de uma radical e profunda transformação. A negação dessa afirmativa será feita somente por aqueles que ainda se conservam na retroguarda do movimento historico mundial. O proprio desenvolvimento das classes dominantes já não podem encobrir o fato avulso que se aprezeita nitidamente, com preveizibilidade.

Assim sendo, esta sociedade baseada no infamante distico do "governo do homem pelo homem" e de "exploração do homem pelo homem", ladra vez, hipocrita e autoritaria, que durante tantas decadas tripudiou sobre a dignidade de milhões e milhões de produtores de escravos e explorados, abelrou-se tanto do declive, do abismo inconfindavel, que para ela se precipitar no vacuo não é preciso senão dar-lhe um pequenino empurraõ.

A guerra europeia apressou a falencia de todas os seus valores. O resultado das chacinas, das hecatombas, das massacres, ao par que multiplicavam os valores materiais em detrimento dos valores morais e intelectuais das sociedades humanas, traziam a miséria, a dor e o luto nos lares proletarios. As ambições desmedidas que a guerra favoreceu nos rebarbadores de todos os meios de produção, solo, sub-solo, campos, mares, fabricas e officinas, etc., defendida e mantida pela força bruta das baionetas e dos canhões, acrecentando a barbuidia nas administrações, nas finanças, na vida economica do sistema burguez, multiplicou a possibilidade da implantação dum regime mais equitativo e mais racional, tanto economica como politicamente.

Eis, pois, a palpante questào. Daí que, a queda da burguezia é imediata e inevitavel.

Pódem, entretanto, os pais da patria, os socialisefros de ocasião e os politicos profissionais, comer herva e dar coices, que isso não impedirá que a historia e o homem pratiquem um facto a mais de progresso e revolução. O povo está farto de manter zangões, ladrões e parasitas.

As panaceas não remediam o mal; serve apenas para contemporizar os calmantes. É o povo o que quer é uma radical transformação no sentido politico e no sentido economico; isto é, viver em Comunismo Anarquico.

C. DE AZAS.

L. O. da Construção Civil

Com indescripível entusiasmo, realizou-se ontem, na sede desta Liga, a annunciada reunião em que assumira o cargo de que foi investida a nova Comissão Executiva. Para esse fim, foram convocadas todas as associações congêneres, tendo comparecido representantes da União dos O. em Fed. de Tecidos, U. dos O. em Calçados, U. dos O. em Calçados, U. dos O. em Fed. de Tecidos e Cistatas, a Comissão da Liga dos Inquilinos, representantes do jornal libertario 'A Plebe' e da revista anarquista 'A Obra'.

Os 9 horas e meia o secretario da comissão aos trabalhos, pedindo a indicação dum comitê para dirigir a sessão, tendo indicado um dos representantes da U. dos O. em Calçados. Após as preliminares discussões assumiu o cargo a nova C. Executiva.

Falaram os representantes da U. dos O. em Fed. de Tecidos e da U. dos O. em Calçados, a arregimentar a sua força associativa na luta contra o capitalismo explorador, e pondo á sua disposição, todas as energias morais, materiais e humanas para a defesa de que toquem parte. Fuz isso da palavra um membro da L. dos Inquilinos que se atreva em detalhes a dar as condições e motivos, porque, que os trabalhadores sacrificados em seus direitos materiais e vigorosa a sua solidariedade para que se possa por um fim á veloz exploração do homem pelo homem. O representante 'A Plebe', combate a perseguição sistemática e arbitrária dos governos aos trabalhadores organizados e refirma os argumentos expostos, para pôr fim, de uma vez para sempre, a tanta injustiça encoberta com a máscara de hipocrita socialismo e reformismo.

O redactor 'A Obra', expõe diversos motivos de ordem social e passa a acrescentar á sua conclusão de que, se inteligentemente forem orientados os sindicatos operarios, em curto prazo de tempo, os trabalhadores poderão adquirir direitos que lhes assistem e chegar á completa emancipação.

Antes de dar por finda a reunião, foram ainda algumas associações, que agradeceram as representações dos sindicatos operarios, enviando por intermedio deleis, fraternais saudações em prova de solidariedade.

## Grupo d' "A Plebe"

Convidamos todos os componentes do grupo editor d' "A Plebe" a comparecerem á reunião que se deve realizar domingo, ás 2 horas da tarde, na sede dos Graficos, rua Marechal Deodoro, 2.



O Problema do Inquilinato

Inquilinos!
El preciso soframos desde ha do
erreno panosamos das lhusões e
qumeteras em que voluntariamen-

quizer ver passar a açõ da Liga
dos Inquilinos para o rol do es-
quecimento, é necessario que se

Esta preocupação derivada das
bases economicas por que hoje se

Esperamos que um
cento encurra que os medicos con-

Presentemente, aqui em São
Paulo a maior qüta parte desta
preocupação consiste e sem

Esperamos que um
cento encurra que os medicos con-

PARA QUE SERVEM AS GUERRAS

Na 'Revue Mondiale', o sr. L.
de Norving referia interessantes

O autor começa mostrando
quanto tem sido nefastas, nos
Estados Unidos, sobretudo na po-

E de notar, em primeiro lo-

Naturalmente um milhão de
dollars é apenas o minimo, e sob-

Naturalmente um milhão de
dollars é apenas o minimo, e sob-

Naturalmente um milhão de
dollars é apenas o minimo, e sob-

Com o Congresso Federal, os go-
vernos federal e estado e mu-

VOZ DO POVO,
Diario da manha do grande formato

PORTA-VOZ DAS CLASSES LABORIOSAS DO RIO DE JANEIRO
COLABORAÇÃO DOS MILITANTES DA VANQUARDA E
DOS PUBLICISTAS BRASILEIROS ESTUDIOSOS
DA QUESTÃO SOCIAL

Todos os partidarios da causa da liberdade e todos
os operarios devem assinal-o ou
comprar-o avulsamente

REDAÇÃO - RUA DA CONSTITUIÇÃO, 12
RIO DE JANEIRO

Representante em São Paulo: Cecilio Martins, lada, Porto Geral, 9,

sociedades anonimas e aumento
de 341.000 a 351.000, e a sua

E facil de supor as perturba-
ções causadas por essas fortunas

A "Niveação pela Miséria"
Essa historia, no mesmo no

Essa historia, no mesmo no

Essa historia, no mesmo no

Essa historia, no mesmo no

Essa historia, no mesmo no

Essa historia, no mesmo no

Essa historia, no mesmo no

Essa historia, no mesmo no

Essa historia, no mesmo no

Essa historia, no mesmo no

Essa historia, no mesmo no

Essa historia, no mesmo no

Essa historia, no mesmo no

Em Paol Grande

As noticias que nos chegam
de Paol Grande, dão nos a en-

Contra esta dupla violencia,
nos lançamos de la coluna o

Satisfaznos, porém, a lem-
brança de que quem ri por fim,

CEARA'
Acaba de fundar-se em Forta-

Esta associação pede a todos
os grupos editores de jornais

Afirmam doutoralmente os
nossos "sabios" dirijentes que a lei

Parto já está, porém, o povo destes

Canção já está de ouvir que cele

Evocando o doloroso martyrio

LIVRO DO MOMENTO

A VERDADE ACERCA DA
REVOLUÇÃO RUSSA"
Trata-se de um livro inter-

O seu preço é de 1\$500,

Enfermo
Acha-se enfermo o nosso de-

O Evangelho da Hora
Está prestes a sair do prelo

Participamos a todas as pes-

Umanita Nova
As assinaaturas podem

As assinaaturas podem

Em beneficio d'A OBRA.

Pela loteria da Capital
Federal a extrair-se no dia

Esperamos que todos os

Hello opusculo, contendo

Os pedidos podem ser en-

Nossa Biblioteca

Memorias de um Exilado -

Memorias de um Exilado -

Memorias de um Exilado -

Memorias de um Exilado -

Memorias de um Exilado -

Memorias de um Exilado -

Memorias de um Exilado -

Memorias de um Exilado -

Memorias de um Exilado -

Memorias de um Exilado -

Memorias de um Exilado -

Memorias de um Exilado -